PINGA-FOGO

EXCLUSIVO:
Esquema de grilagem de Carlos Suarez na Bahia fica 'radioativo' com prisão de Walter Nunes Seijo

■ **O Correio da Manhã vem denunciando o engenhoso esquema de grilagem em Salvador criado pelo ex-sócio da Construtora OAS, Carlos Seabra Suarez, que utilizou milicianos para invadir uma área portuária em Aratu, na cidade de Candeias, contrariando decisões até do Superior Tribunal de Justiça.**

■ O personagem principal de Carlos Suarez neste processo batizado de Grilagem S/A pelo Gaeco baiano, foi preso nesta quinta, 04 de setembro, por coincidência ou não, data de aniversário do ex-governador Antônio Carlos Magalhães. Se vivo, ACM (o original) faria 98 anos.

■ **Uma operação deflagrada pelo Ministério Público baiano e pela Polícia Civil prendeu oito pessoas em Salvador e nas cidades de Candeias e Camaçari, na Região Metropolitana (RMS). A ação mirou um grupo investigado pelos crimes de grilagem de terras, corrupção ativa e corrupção passiva.**

■ Segundo informações da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), entre os presos estão três policiais militares e um policial civil que, conforme apontam as investigações, facilitavam as ações do grupo criminoso. Entre os nomes está o braço direito de Carlos Seabra Suarez, o engenheiro Walter Nunes Seijo Filho, que ocupa vários cargos como estatuário nas empresas do ex-sócio da OAS, inclusive na área de energia, e personagem principal das denúncias realizadas durante os meses de julho e agosto pelo Correio da Manhã, em matérias assinadas pelo jornalista Cláudio Magnavita. Seijo, que dormiu na cadeia de quinta para sexta, é o presidente estatutário da Companhia Docas de Candeias - CDC, ao lado do filho de Carlos, o jovem engenheiro Gabriel Silva Suarez e de Carlos Antônio Ibiapina Junior, irmão do ex-prefeito de Candeias, Pitágoras, que implantou o esquema de abdução da milionária área pelo valor simbólico de 1,2% do valor de mercado, e ainda pago com os cofres públicos da cidade.

■ **Foram cumpridas 11 ordens de busca e apreensão com ações deflagradas nos bairros da Pituba, Bairro da Paz, Piatã, Itapuã e Chame Chame, na capital baiana, além de Itacimirim, na cidade de Camaçari. A grilagem de áreas urbanas envolvia ações de uma milícia privada a serviço dos interesses de Carlos Suarez, expulsando com violência ocupantes de áreas urbanas, que depois eram incorporadas com a construção de benfeitorias e usando cartórios para metamorfose de teremos vendidos a peso de ouro.**

■ A prisão de Walter Nunes Seijo Filho é o mais duro golpe sofrido pelo esquema de ocupação territorial na força e com irregularidades até na manipulação do judiciário, por Carlos Suarez, baiano de origem galega, que nacionalmente virou o Rei do Gás, mas que, na Bahia, age de forma truculenta, usando até a mídia para intimidar seus adversários, depois que virou mantenedor do combalido jornal A TARDE.

■ **Entre as grilagens que foram barradas, estava a transposição cartorial de um terreno da sua área original para a rota do metrô de Salvador, que pagaria uma indenização de R$ 8 milhões, derrubada na justiça baiana.**

■ Walter Seijo Filho é também diretor estatuário da ELETRORIVER S.A., CNPJ/MF nº 01.968.293/0001-68, empresa de energia de Carlos Suarez. Na Companhia Docas de Candeias ele desenvolveu uma engenharia que envolveu a manipulação da justiça baiana em um processo de desapropriação de uma área milionária envolvendo um processo inédito de desapropriação de um terreno federal por um ente municipal, que retirou da recuperação judicial da construtora GDK, o seu principal ativo, e, na sequência, uma inusitada falência decretada por uma juíza substituta da 2ª Vara Empresarial da Comarca de Salvador. O Correio da Manhã revelou que o administrador judicial da massa falida, nomeada pela magistrada, passou a ser um escritório de advocacia que sempre advogou para a OAS e para a holding da família Suarez, Castro Oliveira Advogados, que leva o nome do advogado Fabrício Castro Oliveira, ex-presidente na OAB Bahia e membro do Conselho Federal da Ordem.

■ **Com a prisão do seu "longa manus" e a decisão do Gaeco de levar até o fim as investigações, o fundador da OAS, Carlos Suarez, e o seu esquema de grilagem na Região Metropolitana de Salvador e na baía de Todos os Santos, começam a ficar radioativos. Vai ser difícil a justiça baiana continuar apadrinhando um esquema que resultou na prisão do colaborador mais íntimo de Suarez e na sua insanidade de transformar a Bahia na sua capitania hereditária.**

■ Com a prisão de Seijo, ficam radioativos também o esquema de Suarez em Brasília, na construção de uma desnecessária termoelétrica, e a CEBGAS.

■ **A surpreendente prisão de Walter Nunes Seijo Filho detona na Bahia uma verdadeira bomba atômica: o celular. Nele, o Gaeco vai descobrir como Carlos Suarez batiza em tom jocoso os laranjas que arranja, denominado-os de "C.U." e tira o sono do próprio fundador da OAS; do seu filho Gabriel Suarez; do MR King; do ex-prefeito Pitágoras; diretores de empresas de energia; de advogados que atuam como Administradores Judiciais; e de alguns parlamentares. Será a fishing expedition mais atômica da Bahia. Poucos imaginavam que o MP e a Polícia baiana iriam agir com tanto rigor e na surdina. Merecem aplausos!**

■ Em tempo: Ganha um abadá quem acertar a pergunta da semana: Será que o jornal A TARDE dará manchete sobre a prisão de Walter Nunes Seijo Filho e, especialmente, a sua relação com Carlos Suarez?

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

Almoço político em Piraí

O Governador do Rio, Claudio Castro, colocou o pé na estrada novamente e foi fazer visita a Resende (RJ), almoçando depois com os prefeitos da região na casa de Maria Lucia e do prefeito de Piraí, Pezão. Ele e Castro fazem aniversários no mesmo dia.

Fotos Ernesto Carriço

Da esq. para dir.: prefeito de Resende, Tande Vieira; Secretário de Habitação de Interesse Social do RJ, Bruno Dauaire; prefeito de Quatis, Aluísio d'Elias; prefeito de Itatiaia, Kaio Márcio; prefeito de Barra Mansa, Luiz Furlani; prefeito de Mendes, Jorge Henrique; o governador Cláudio Castro; prefeito de Pinheiral, Luciano Muniz; prefeito de Piraí, Luiz Fernando Pezão; prefeita de Barra do Piraí, Kátia Miki; prefeito de Paraíba do Sul, Julio Canelinha; prefeito de Paracambi, Andrezinho Ceciliano; o vice-prefeito de Piraí, Alexsandro Sena; e o prefeito de Rio Claro e também aniversariante do dia, Babton Biondi.

O governador Cláudio Castro com o anfitrião do almoço, Luiz Fernando Pezão, prefeito de Piraí

Na seq.: os prefeitos de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto; de Barra Mansa, Luiz Furlani; de Itatiaia, Kaio Márcio; o secretário Bruno Dauaire; o prefeito de Quatis, Aluisio D'Elias; de Pinheiral, Luciano Muniz; de Piraí, Luiz Fernando Pezão; de Resende, Tande Vieira; ex-prefeito de Barra Mansa, Rodrigo Drable; de Mendes, Jorge Henrique; de Paracambi, o governador Cláudio Castro, o vice-prefeito de Barra do Piraí, Cristiano Almeida, a prefeita de Barra do Piraí, Kátia Miki; e o secretário de Polícia Militar do RJ, Coronel Marcelo de Menezes

A primeira-dama de Piraí, Maria Lucia, recepcionando o governador Cláudio Castro em sua casa

Solidariedade no Roxy Dinner Show

Na noite de quarta-feira, 3 de setembro, o Roxy Dinner Show abriu as portas para um jantar beneficente em comemoração aos 30 anos do RioSolidario. O evento contou com a participação do governador Cláudio Castro, da presidente de honra do RioSolidario e primeira-dama do Estado, Analine Castro, da presidente do RioSolidario, Paola Figueiredo, além de outras autoridades e parceiros.

A iniciativa, marcada pela união em prol da causa social, teve toda a renda arrecadada revertida para a instituição. Na ocasião, o RioSolidario também apresentou iniciativas voltadas para a inclusão, educação e capacitação realizadas, que têm impactado diretamente a vida de milhares de pessoas em todo território fluminense.

Os participantes também assistiram a apresentação da banda Roxy e o espetáculo "Aquele Abraço", que destacou a riqueza e diversidade da cultura brasileira.

Presidente do RioSolidario, Paola Figueiredo, Alexandre Aciolly, Presidente de Honra e Primeira dama do Estado, Analine Castro, Governador Claudio Castro e Abel Gomes, no Roxy Dinner Show

Fotos Rogério Santana

A primeira-dama e presidente de honra do RioSolidário, Analine Castro

Governador Claudio Castro durante Jantar Solidario em comemoração dos 30 anos do RioSolidario

A primeira-dama, Analine Castro, com a presidente do RioSolidário, Paola Figueiredo (d), e a secretária Heloísa Aguiar

A presidente do RioSolidário, Paola Figueiredo, em discurso aos presentes

Fernando Molica

Anistia e vergonha na cara

A campanha pela anistia de responsáveis por uma tentativa de golpe documentada, com firma reconhecida em cartório, remete ao célebre projeto de Constituição sugerido por Capistrano de Abreu (1853-1927), historiador cearense: "Art. 1.º – Todo brasileiro deve ter vergonha na cara. Art. 2.º – Revogam-se as disposições em contrário".

O que está em jogo não é apenas a liberdade desses ou daqueles sujeitos, mas a existência ou não de um país e de suas leis. Ou o Brasil pune de maneira exemplar os responsáveis pelo maior dos crimes institucionais ou desiste de vez de tentar ser o que prega a Constituição, um Estado Democrático de Direito que tem como fundamentos, entre outros, a soberania, a cidadania e o pluralismo político.

Os argumentos apresentados pelas defesas dos réus convergem para um ponto: houve sim uma tentativa de quebra da democracia. Cada advogado, porém, tratou de afastar de seu cliente o cálice do veneno golpista. Houve quem dissesse que houve apenas conjecturas, devaneios, elaboração de cenários, uma conversa de bar. Como se fosse razoável que algumas das mais altas autoridades do país, entre elas, o presidente da República, imaginassem maneiras de desrespeitar o que havia sido decidido pela maioria da população.

Há questões que sequer podem ser discutidas, é como se encontrássemos com lideranças políticas minutas de projetos que discutissem a reincorporação do Brasil a Portugal ou a reintrodução do regime escravocrata. Fora que Jair Bolsonaro, ao longo de seu mandato, acenou com a possibilidade de um golpe em reiteradas e frequentes ocasiões.

A defesa do general Paulo Sérgio Nogueira apontou o dedo para Bolsonaro e tentou negar o óbvio: ao longo de 2022, o então ministro da Defesa encampou os ataques de seu chefe contra as urnas eletrônicas, fez de seu gabinete uma trincheira de onde disparou diversos tiros contra um inimigo que ele sabia ser inexistente. Tudo para tumultuar o processo eleitoral.

Os comandantes do Exército e da Aeronáutica tiveram um papel fundamental ao negar apoio ao golpe, mas apenas cumpriram seu dever. Mais: ao lado do comandante da Marinha, este, um dos réus, produziram diversas notas oficiais que flertavam com a possibilidade de ruptura institucional, e isso não pode ser esquecido.

A condenação e prisão dos culpados é fundamental para que o país tome jeito, o que inclui uma redefinição definitiva do papel das Forças Armadas que, desde o golpe que instituiu a República, teimam em achar que são uma espécie de consciência moral da nação, um país dentro do próprio país.

Eles são funcionários públicos fardados que recebem dos civis o direito de usar armas compradas com dinheiro público e que só podem ser usadas para a defesa nacional. A presença de militares, entre eles, oficiais generais, no banco dos réus é um marco na história do Brasil, algo que não pode ser descartado por uma anistia oportunista.

Anistias ocorrem em momentos de retomada de uma normalidade institucional. São momentos de reabilitação de setores que haviam sido oprimidos por um poder excepcional e arbitrário, foi assim em 1979 (ainda que a ditadura tenha aproveitado a deixa para livrar a cara de torturadores e assassinos que agiram em nome do Estado).

Não se pode anistiar quem exercia o poder no momento do cometimento dos atos. O Brasil, apesar das constantes ameaças de Bolsonaro, não passava por um momento de exceção, desfrutava de uma normalidade democrática, não havia qualquer justificativa para a busca de saídas não constitucionais.

Com medo de perder a eleição, Bolsonaro e auxiliares tentaram melar o jogo, invadir o campo, dar cartão vermelho para a democracia. Todos precisam ser banidos do estádio, têm que ser punidos, devem receber condenações que sirvam de exemplo e de referencial — Golpe, nunca mais. Que, enfim, tenhamos vergonha na cara e revoguemos as disposições em contrário.